

# Saddam: o que enfrenta




## Na calada da última noite

Bagdá. Trinta de dezembro de 2006. Sábado, 5:30 da manhã. Um homem forte, asseado, com o semblante grave e sereno, é retirado de uma cela de prisão, onde permaneceu por três anos, e conduzido a uma área de segurança máxima dominada por milhares de invasores norte-americanos, e, em seguida, à base militar de “Camp Al Aldala”, no Edifício “Ministério da Justiça”, conhecido pelos americanos como *Camp Justice*.

Veste um terno preto ao invés do uniforme de prisioneiro.

Homens nervosos, demonstrando uma agressividade que não disfarça um perturbado estado de espírito, conduzem, com muita pressa, armados e encapuzados, o homem calmo, dotado de uma dignidade realmente inquietante.

No sombrio recinto em que acabam de entrar há outras pessoas. Algumas estão munidas de câmeras fotográficas e filmadoras para registrar à posteridade esse momento sinistro da História. Vozes estridentes e grotescas vociferam imprecações contra a vítima que se mantém calada, com a frente erguida e o olhar fixo no horizonte. Os ruídos emitidos no recinto mais parecem vir das profundezas do inferno, como uma maldição. O condenado sobe as escadas e se depara com uma corda pendurada sobre um espaço elevado e quadrado, tipo um pequeno palco. O momento é de terror e uma 

indizível tensão e excitação domina todos os presentes. Questionado sobre sua vontade de proferir suas últimas palavras antes da execução, Saddam recusou-se a discursar. Ele prefere fazer uma oração.

O réu inspira uma autoridade inexplicável perante seus algozes em situação tão insólita. O mesmo deveria estar também encapuzado se tivesse se submetido à tradição usual conferida a todo condenado à força a fim de ocultar o terror que normalmente se apossa, de forma incontrolável, dos seres que têm que passar por esta trágica morte. Mas esse homem é diferente: ele pede para que seu rosto não seja coberto. Tendo sido líder de seu povo por quase três décadas, quer deixar gravado seu último ato de coragem e de confiança como exemplo e prova da sua firmeza de caráter, partindo desse mundo com a cara e o coração limpos.



Local do enforcamento

Souo a última hora. A corda é passada em volta do seu pescoço. O mártir está calmo e seus lábios se movimentam proferindo sua última prece. As vozes aumentam, os homens olham a presa como um faminto que vê em sua frente um banquete. Subitamente abre-se o piso falso que estava sobre os pés da vítima. Estava acabado. Os algozes festejam em uníssono.

Assim, deixou a Terra, aos 69 anos de idade, Saddam Hussein, cujo nome significa “o que enfrenta”. E ele honrou essa condição até o fim.

## A um homem

Em primeiro lugar, a este grande líder do povo árabe, talvez o último de uma raça em extinção, nossos votos de que ele possa encontrar no plano espiritual, onde se encontra neste momento, força de ânimo e conformação; e que Deus, o Misericordioso,

o ilumine e eleve o seu espírito a fim de que ele consiga fazer um bom proveito dessa trágica experiência pela qual acabou de passar.

Seu enforcamento foi gravado e transmitido em emissoras de televisão do mundo todo, gerando indignação e repulsa generalizada, especialmente nos países do Oriente Médio. Por outro lado, dezenas de conglomerados televisivos dos Estados Unidos comemoravam os índices de audiência do espetáculo de terror. No entanto, pelo Mistério, tal frieza e crueldade acabou revelando a todos os que assistiram seu martírio que ele entregou seu espírito de forma gloriosa, tendo demonstrado, face à morte, uma fortaleza de coragem digna de um herói. Ao ver Saddam nesta atitude, fica impossível dar crédito aos rumores de que ele havia se escondido num buraco por ocasião de sua captura em 2001. Aquelas fotos veiculadas pelo mundo não passam de uma farsa hollywoodiana feita com um homem dopado pelos seus carrascos com o evidente objetivo de desmoralizá-lo perante a opinião pública.

A esse homem que assistiu impotente, indignado e com imensa dor, o assassinato de seus filhos pelos invasores, o estupro das mulheres de seu povo, o desrespeito aos lugares santos de seu país e a depredação e roubo descarado dos tesouros materiais, religiosos e culturais desta terra que figura nas Escrituras como palco de inúmeros dramas dos antigos Patriarcas, Anciãos e Profetas: a Babilônia de Abraão, nossa sincera homenagem.

Nada disso conseguiu abatê-lo, e ele entregou-se em holocausto, declarando até o último momento seu amor pelos iraquianos, sua confiança em Deus, seu desprezo aos inimigos, seu repúdio à injustiça e sua convicção de que todos os responsáveis por tanto horror no mundo irão pagar por cada um de seus atos.

*“Vida longa ao povo iraquiano. Vida longa à nação. Abaixo os traidores. Deus é Grande!”*  
(Saddam Hussein)

Vida longa a Saddam Hussein!

## A tragédia árabe

Está o povo iraquiano em seu lar, sua terra. As mulheres tomam conta da casa, cuidam das crianças, se resguardam da malícia alheia, guardam seus milenares costumes e louvam a Deus todos os dias. A brisa sopra leve lá fora. Os homens vão e voltam, entre ruas, edifícios, mesquitas, véus, turbantes, cítaras, cânticos, orações, rara tapeçaria e os eflúvios misteriosos do acervo da mais antiga arte da humanidade... Eis que, subitamente, estrondos e explosões cortam o ar. Milhares de soldados sob um aparato bélico que os faz assemelhar-se a seres de outro planeta cortam as ruas assassinando indiscriminadamente, à luz do dia, crianças, mulheres, anciãos e qualquer coisa animada que esteja à sua frente. Como se houvessem aberto as

portas do inferno, todo o panorama se transforma num caos e num horror absolutos. Só há um mandamento: matar! Só há uma vontade: sobreviver! Tropas estrangeiras invadem a nação árabe, bombardeando as casas, hospitais, escolas... Inicia-se uma fase de dores e privações que o verbo humano não é capaz de descrever e que ainda não chegou ao fim.

O desrespeito e a violência chegam às raias da monstruosidade: os soldados prendem, de forma ilegal, milhares de civis iraquianos; ferem frontalmente todas disposições contidas na Convenção de Genebra; aplicam a tortura generalizada, saqueiam, roubam, humilham, profanam a cultura e a religião do Iraque, instituem a pornografia, os maus costumes e a ignorância como valores cultuados pelos países “livres”. Instauram uma guerra civil sem precedentes no mundo árabe, e deixam, como herança maldita, o rastro da destruição causada por sua presença funesta. Não suportam ver um povo que prefere viver de acordo com os seus princípios e hábitos milenares - direito que deveria ser inalienável a toda nação - e que luta para não sucumbir às suas influências. Eles querem impor à humanidade inteira as suas coca-colas, seus mc donald's, seus filmes pornográficos, violentos ou fúteis, músicas-lixo, literatura tendenciosa e viciosa, desvios sexuais, morais e espirituais, e a perversão total da virtude e da ética.

A violência no Iraque só se agravou após a prisão de Saddam, comprovando que o povo iraquiano não tinha nenhuma intenção de derrubar seu Presidente. Pelo contrário: estava e ainda está disposto a lutar bravamente contra os invasores. Conforme já afirmamos no artigo WWW.EUA.MENTIRA.COM (*Humanus V* - vol. I, pág. 88) a imagem de que esse líder era odiado pela população e considerado um tirano, não passa de uma mentira descarada por parte da mídia ocidental. E qualquer oposição ao seu governo que possa ter existido desapareceu perante o bombardeio indiscriminado em massa. E se um presidente que dizem ser o culpado pela morte de 148 pessoas foi para a forca, qual será a condenação das pessoas que cometeram o frio assassinio e mutilações de milhares de criança, mulheres e velhos cidadãos iraquianos? Isso acaso não é violar os direitos humanos?

No final de 2006, os EUA admitem, com o cinismo mais macabro que já se viu, terem perdido a guerra contra esse país e, num ato final de covardia, entregam Saddam Hussein para ser executado por seus inimigos históricos, os fanáti-





Saddam e Tariq Aziz

cos xiitas do Irã. Não procuremos imaginar o que se passou nos momentos em que as câmeras de vídeo e máquinas fotográficas não estavam acionadas. Seria duro demais. Deixemos este mérito a Saddam, que não imaginou e nem sequer sonhou com tal cena de horror, mas a viveu.

## O lado oculto

É importante lembrar que o Iraque era, antes da invasão, um país soberano. O precedente jurídico aberto no caso de Saddam Hussein é um perigo à soberania nacional de todas as nações do mundo, que poderiam ter seus governantes depositos a qualquer momento por uma invasão de um país estrangeiro, bem como seus dirigentes entregues a um julgamento tão absurdo como esse feito pela ala de oposição ao governo. Tudo isso só faz comprovar o que é óbvio: o que eles querem é estabelecer um governo de terror, uma ditadura sanguinária e despótica no mundo inteiro no intuito de impor uma escravidão social, cultural, econômica e ideológica, cujas conseqüências são de uma gravidade incomensurável.

O que a imprensa controlada pelo *lobby* judaico não divulgou foi que, antes da primeira guerra do Golfo, de 1991, o Iraque era um dos países com a mais elevada qualidade de vida do Oriente Médio, tendo inclusive um dos melhores índices de alfabetização do mundo. O governo iraquiano, com todas as dificuldades inerentes a qualquer órgão administrativo, era erigido sobre uma base solidamente religiosa, princípios éticos e interesse real em promover a qualidade de vida de seu povo, bem diferente das democracias ocidentais.

Embora fosse tachado de tirano, Saddam Hussein teve uma postura de estadista democrático, sendo que a pessoa mais importante de seu governo, seu vice-primeiro-ministro, era um cristão - Tariq Aziz - uma das figuras mais conhecidas na área da diplomacia internacional. Como Saddam era, ao mesmo tempo, primeiro-ministro e presidente do Iraque, Aziz era incumbido de representar essa nação no exterior, e, em vários momentos importantes desempenhou um papel decisivo, obtendo excelentes resultados para o país. A mais decisiva de todas foi antes da guerra, durante o terrorismo dos EUA, através da mídia mundial, com suas ameaças diárias de atacar o país árabe, Aziz foi ao Papa pedir que intercedesse a fim de evitar a guerra. Mas sua tentativa foi em vão.

Atualmente, a dura realidade: no Iraque de hoje morrem 200 crianças ao dia por falta de saneamento básico, desnutrição e falta de tratamento médico. Inúmeras estações de tratamento de esgoto foram alvo dos ataques aéreos dos invasores. As ações dos aliados, em conluio com a decrépita Organização das Nações Unidas, foram tão cruéis que até o cloro utilizado pelas estações de tratamento de água foi proibido no Iraque, por suspeita de “utilização bélica”. Outro item proibido no Iraque pós-embargo foi o tão inofensivo lápis, utilizado nas escolas públicas, devido à suspeita de que o carbono do grafite pudesse ser extraído e utilizado em aeronaves para desviar o sinal do radar. Esses são alguns dos inúmeros exemplos das monstruosidades cometidas pelas forças invasoras que extrapolam qualquer qualificação.

Observamos que por trás desse crime contra o líder árabe se esconde uma das figuras mais funestas e ambíguas da atualidade: o presidente do Irã, o persa Mahmoud Ahmadinejad. Embora faça pose de líder religioso islâmico, inimigo dos EUA e contestador do holocausto judaico, fez o papel de prover apoio político e logístico aos invasores norte-americanos, destruindo milhares de vidas iraquianas apenas para satisfazer seu ego enorme e sua sede de poder. Trata-se de um dos maiores farsantes de toda história do Oriente Médio, um messiânico materialista, que em conjunto com o *gângster* xiita Moqtada Al-Sadr, aterrorizava o Iraque, sempre a serviço de forças sinistras. Chefe da milícia Mahdi, bastante popular entre a maioria xiita, Al Sadr destaca-se como uma das mais prominentes forças sectárias do Iraque, tendo infiltrado seus seguidores no governo provisório e até na sala onde Saddam foi enforcado. Seu nome foi invocado diversas vezes pelos covardes que assistiram à execução, o que comprovou ao mundo que certamente os fanáticos xiitas, inclusive seu atual presidente, os quais deram apoio velado aos invasores do Iraque, conseguiram perpetrar sua vingança tão longamente aguardada. Isso porque, como se sabe, embora fossem a maioria da população nesse país, tiveram que se curvar perante a autoridade de Saddam por mais de vinte anos, o que foi para eles motivo de ódio profundo. Aproveitaram-se então das circunstâncias caóticas causadas pelas bárbaras ações militares dos EUA, juntamente com seu sócio Israel e em parceria com os piratas ingleses, e contribuíram para a armação do picadeiro em que foi encenada uma das mais perversas farsas da História: o julgamento de Saddam Hussein por “crimes contra a humanidade”, dirigido por um suspeitíssimo “tribunal especial”, ao total arrepio da lei! E o fato de a ONU haver permitido que um estadista fosse julgado sem o devido processo legal é assaz suspeito. Evidentemente mais uma cumplicidade descarada!



Saddam Hussein e sua filha Raghda



Ressaltamos que não se tem notícias recentes de países árabes que tenham invadido a Europa ou mesmo os EUA para declarar que seus regimes políticos são corruptos ou ainda questionar-lhes a sanidade de sua cultura, costumes, religião e tradições. O fato é que o Iraque foi brutalmente atacado sem nenhuma razão. E, na verdade, não existem razões que justifiquem uma guerra ou qualquer tipo de agressão ao semelhante.

## O martírio de Saddam

*“Sacrifício-me. Se Deus assim quiser, Ele me colocará entre os homens e verdadeiros mártires”  
(Saddam Hussein).*

A religião islâmica considera de grande relevância a morte por martírio. O grande mártir do século XXI é Saddam Hussein. Oxalá que seu sacrifício possa servir de exemplo de resistência a todos que não estão de acordo com a imposição do que chamam de Nova Ordem Mundial: a colonização do globo pelo *american way of life*, em detrimento da verdadeira educação, cultura, liberdade e religiosidade.

Saddam foi levado ao cadafalso pelos esbirros infernais, mas se manteve firme até seu derradeiro suspiro neste mundo. Esse baluarte de seu povo não queria ser enforcado como criminoso, mas sim fuzilado, como um prisioneiro de guerra. No entanto, é evidente que, raivosos e coléricos diante do inegável fracasso que constituiu a invasão no Iraque, os EUA e seus comparsas passaram por cima de todos os direitos humanos e de todas as leis, perpetrando uma execução sumária na calada da noite, sem aviso prévio, sem atender aos apelos legais de justiça e de direito de todo homem. Resumindo: uma quadrilha pusilânime de fanáticos que destruíram um país e mataram seu povo em nome da *democracia*. No dia seguinte, aparece o responsável pela guerra mais monstruosa que jamais existiu, com os olhos úmidos declando que o pesadelo acabou. É desnecessário dizer que tais palavras são de uma maldade e de um cinismo impressionantes. Depois que o país que ele governa destrói toda uma nação, cujas vidas não voltam mais e quem sobreviveu perdeu tudo o que tinha, inclusive seus familiares, ele diz que o pesadelo acabou. Temos a dizer ao sr G.W.B que o pesadelo dele só está começando. É uma questão de tempo... Pouco tempo.

O julgamento de Saddam Hussein foi literalmente aviltante, e não menos vis foram os recursos usados para enfraquecê-lo até mesmo dentro da prisão: era constantemente dopado para que sua força de vontade e determinação perdessem o seu vigor e para continuar o enfrentamento contra a ação assassina dos inimigos. Isso porque, devido ao seu caráter, eloquência e, principalmente, por estar falando a verdade, que é sempre soberana, conseguiu convencer o júri e o juiz de que não era ele o criminoso, mas sim G. W. Bush e os interesses que representa. O resultado foi o assassinato do juiz que dirigia o caso, bem como a substituição do júri. E mesmo após o seu enforcamento, enterraram-no antes do prazo de espera normal, revelando a obcecada e cruel ansiedade de verem-se livres do “grande incômodo”. Enfim, foram cometidos crimes, solapada a Constituição e infringidos princípios basilares do direito, da ética e da justiça, feitos esses que são de uma gravidade ainda não alcançadas pela população mundial.

No entanto, em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso, confiamos que nenhum dos responsáveis por essa mancha na História ficará impune...

Mas o martírio começou há muito tempo. Antes de seu assassinato, o presidente do Iraque teve que assistir a todo o sofrimento de seu povo por privações inimagináveis em decorrência das guerras fratricidas e de embargos econômicos. Estes provocaram uma crise sem precedentes e um colapso do sistema de saúde, de educação, de saneamento básico e de toda a estrutura que confere a um povo as condições mínimas de vida. Para não nos estendermos nesses fatos verdadeiramente terríveis que há tempos estão afligindo o povo iraquiano, declaramos apenas que somente um povo forte, resistente, confiante e dirigido por um verdadeiro líder e, sobretudo, de profunda confiança em Deus, teria podido suportar o



martírio que a heróica nação árabe vem suportando.

Depois, por longos três anos, após ter sido preso pelas garras da maior democracia do mundo, resistiu com hombridade e, mais que isso, regeu uma heróica resistência – a resistência iraquiana – que luta bravamente com armas precárias que, na maioria das vezes, são os próprios corpos de seus integrantes transformados em bombas. Essa resistência que sobrevive nas situações mais cruéis foi tão corajosa e tão inesperadamente forte que, durante todo o período que já dura a guerra no Iraque, a coalizão chefiada pelos EUA e a Inglaterra não conseguiu extrair uma gota sequer de petróleo do Iraque, recurso esse que explica os motivos da invasão. Mas de sangue, extraíam um mar...

Mesmo levando em conta as dificuldades inerentes a todo ser humano que luta para evoluir e aprender por meios de seus erros e acertos, é impossível negar que esse último líder secular do nacionalismo árabe enfrentou sozinho, com coragem e determinação, a pressão quase insuportável de mais de dez países que, durante décadas, usaram de todos os artifícios possíveis para estrangular e destruir sua nação. E no momento mais difícil da prova, mostrou-se superior a seus algozes. Assim, cientes da perfeição da Justiça Divina, e de que tudo o que acontece aos homens não acontece por acaso e tem sempre uma razão maior, concluimos, com gratidão a Deus e a Saddam Hussein, que todos esses acontecimentos da maior gravidade e relevância histórica serviram, enfim, para um único objetivo: trazer à tona a verdadeira cara dos Estados Unidos da América.

Eis o grande mérito de Saddam Hussein! Eis a sua gloriosa vitória! Eis o Mistério de Deus agindo de forma paradoxal, ilógica, surpreendente, magnífica e perfeita! Eis o preço de mostrar ao mundo quem é o seu maior inimigo uma vez que milhares de milhões de africanos, indianos, árabes, russos, chineses, japoneses, enfim, toda a raça humana, há dois séculos, vêm sendo a grande vítima da ação indescritível do poder das trevas em forma de governantes de terno e gravata. E com essa condenação à morte do presidente do Iraque tudo ficou mais claro e evidente. O desmascaramento dos verdadeiros tiranos e terroristas da humanidade custou o pesçoço de Saddam Hussein. Ele fechou seus olhos neste mundo a fim de contribuir para que a humanidade possa abrir os seus e perceber a verdade oculta por trás da mentira, do ódio macabro, da podridão de espírito e da mais perigosa de todas as armas: os meios de comunicação que se encontram nas mãos dos inimigos.

# Testamento Espiritual de Saddam Hussein

*Ao grande povo iraquiano, aos heróis resistentes em nossas Forças Armadas, às iraquianas virtuosas... aos filhos da nossa gloriosa nação... aos corajosos e fiéis da nossa resistência.*

*Estive como vocês, os que bem me conhecem, no passado, e Deus Glorificado quis mais uma vez que eu esteja no coração da jihad e da luta, da mesma forma e espírito que estivemos juntos antes da revolução, mas, agora, em crise maior e mais difícil.*

*Meus queridos, esta dura situação na qual nos encontramos juntos e que afetou o Grande Iraque é uma nova lição e uma nova crise que auxiliam a identificar as intenções de cada um perante Deus, bem como perante as pessoas no presente e quando a situação se transformar numa história gloriosa, base da construção do sucesso para futuras eras históricas.*

*A nossa atitude na presente situação é segura e fiel, e qualquer outra é falsa, pois a consciência de cada um não se omite a Deus. Assim, os que se apoiarem nos estrangeiros para se sentirem mais fortes que os próprios conterrâneos são banais e baixos. Em nosso país, só o bem e o certo perdurarão. O bem permanecerá na Terra - é a verdade de Deus Louvado e Glorificado.*

*Ao grande povo da nossa nação e à humanidade: Muitos de vocês já conhecem o dono desse discurso, sua honestidade, idoneidade, mãos limpas e a sua preocupação com o povo, sua sabedoria, visão e justiça, sua firmeza no tratamento dos fatos, seus cuidados com o dinheiro do povo e da nação, sua consciência permanentemente preocupada, seu coração dolorido e sua inquietude para melhorar a situação dos pobres e atender os necessitados.*

*Conhecem seu grande coração em que cabe todo seu povo e sua nação, sua fidelidade e honestidade... sem discriminar seu povo a não ser pela sinceridade do esforço e a competência cívica... É o que eu lhes digo hoje em nome de todos vocês e em nome de nossa nação.*

*Iraquianos: nosso povo e nossos parentes, parentes de todos os honestos, virtuosos e virtuosas... Vocês já conheceram seu irmão e líder como sua própria família o conheceu, o qual nunca se curvou para os tiranos e permaneceu sempre com a espada e bandeira em prol do bem e da justiça. Não é assim que querem vosso irmão, filho e líder?*

*Sim, assim tem de ser Saddam Hussein e suas atitudes, e, se não for assim (que Deus não queira), ele será rejeitado por si mesmo e por seu espírito. Assim tem de ser quem liderá-los como bandeira dessa nação e exemplo, depois de Deus Poderoso...*

*Ofereço meu espírito em sacrifício, e Deus o levará para onde estão os mártires, ou que seja feita a Sua vontade, Ele, Clemente Misericordioso. Dele somos e a Ele retornaremos.*

*Meus irmãos... meu grande povo... peço-lhes cuidar das qualidades que os fizeram carregar a fé merecidamente, e ser a luz radiante da civilização nesta terra-berço do pai dos profetas, Ibrahim Al Khalil, e de outros profetas que fizeram de vocês detentores da grandeza e nobreza de forma oficial.*

*Ele sacrificou-se pela pátria e pelo povo, e ofereceu sua vida e a de sua família, crianças e adultos, desde o início, para a nação e o grande povo fiel e generoso, e não recuou. Apesar das dificuldades e tempestades pelas quais passamos e o nosso Iraque passou antes e depois da revolução, Deus glorificado não quis a morte para Saddam Hussein, e, se desta vez for inevitável, que seja uma semente plantada por Ele, cuidada e protegida até hoje e Ele que a tome quando bem entender e decidir, pois ela irá tranqüila, despreocupada como mártir e nós Lhe agradecemos.*

*Paciência! Em Deus procuramos conforto e ajuda contra os tiranos, Ele os quer ideal e exemplo do amor, do perdão e da fraterna convivência entre si. Ele os testa para lapidar seus espíritos e assim vocês conseguirão discernir quem está ao seu lado, quem é do Tratado do Atlântico Norte, quem são os persas rancorosos que herdaram o diabo de seus líderes e os sionistas, através de seu representante na Casa Branca, que cometeram crimes plantando ódio desprovido de humanidade e fé.*

*Em nome do amor e da paz, vocês construíram, sem conflitos e com dignidade e segurança, as cores vivas da bandeira num passado pouco remoto e, especialmente após a grande revolução de 30 de julho de 1968, vocês saíram vencedores carregando a bandeira nas cores do Grande Iraque... Irmãos nas batalhas e nas construções.*

*A união entre vocês impediu seus inimigos invasores e persas de escravizá-los, eles que tentaram plantar seu ódio e planos mirabolantes entre vocês e foram apoiados pelos estrangeiros naturalizados iraquianos e com o coração cheio de rancor iraniano. Mas tudo isso foi em vão, vocês ficaram cada vez mais fortes e unidos debaixo da bandeira DEUS É MAIOR, a grande bandeira do povo e da pátria.*

*Meus irmãos guerreiros, peço-lhes para não terem ódio, pois ele vos cegará e vos tornará injustos, ele vos tirará o equilíbrio, o raciocínio e a livre escolha, e não é esse o caminho do povo que tem origem e princípios.*

*Peço-lhes, meus irmãos e irmãs, filhos e filhas do Iraque: não tenham ódio dos povos dos países que nos atacaram, nos causaram danos, nos separaram e afetaram a tomada de decisão, mesmo sendo merecedores da nossa guerra contra eles. Não odeiem o ser humano. Repudiem o mal e não seu feitor. Saibam perdoar, pois Deus é clemente e perdoa mesmo sendo superior. Que a lei seja o embasamento de suas decisões e que sejam justos, pois as nações e os povos só crescem com justiça e não com rancores e ilegalidades.*

*Saibam, meus irmãos, que nos países agressores há os que os apóiam e são voluntários para defender os presos e entre eles Saddam Hussein, e outros desvendaram complôs e escândalos dos inimigos. Peço-lhes que permaneçam sempre unidos e honestos com a nação e a humanidade, sinceros consigo mesmos e com os outros.*

*Ao grande povo fiel e generoso, despeço-me e entrego o meu espírito a Deus Clemente, que não desaponta nenhum sincero, crente e fiel.... DEUS É MAIOR.... DEUS É MAIOR.... Viva nossa nação... viva a humanidade em paz e segurança e onde ela for justa. DEUS É MAIOR... Viva nosso grande povo guerreiro.... Viva o Iraque... Viva o Iraque... Viva a Palestina... Viva a jihad e os guerreiros.... DEUS É MAIOR.....*

*Abaixo os derrotados.*

*Saddam Hussein*

*Presidente da República e  
comandante-geral das Forças Armadas.  
Anexo de esclarecimento*

*Escrevi esta carta conforme informado por meus advogados que o Supremo Tribunal Criminal concederia a chamada última palavra, mas ela não nos foi concedida. E a sentença foi proferida por ordem dos inimigos invasores; dessa forma, achei melhor informar a nossa nação, o nosso povo e a opinião pública.*

Tradução do árabe de Fady Georges A. Chahin



## Cronologia da crueldade

1980. Por pressão dos EUA, o Iraque entra em guerra contra o Irã. Hussein tem que administrar inúmeras situações críticas. Sempre tachado de tirano, foi apontado pela mídia norte-americana como o único culpado por todas as lutas internas do Iraque, principalmente nos casos da maioria xiita e do povo curdo.

1990. Os EUA armam uma cilada para que o Iraque invada o Kuwait. Logo após a guerra, George Bush (pai) bombardeia o país. O resultado do ataque das forças “democráticas” foi a morte de 300 mil iraquianos, em sua maioria, civis.

Janeiro de 1991. Lançamento da operação “Tempestade do deserto” contra o Iraque.

27 de fevereiro de 1991. Libertação do Kuwait. No dia 28, Bagdá aceita uma proposta de trégua.

7 de março de 1991. Depois de uma rebelião curda no norte do Iraque e de uma insurreição xiita no sul, os aliados instauram uma zona de exclusão aérea no norte do país e lançam o “Provide Comfort”, operação de ajuda aos refugiados curdos.

1992. Através de uma bizarra manobra por parte dos norte-americanos, a ONU impõe um embargo ao Iraque, já reduzido a cacos. Sem condições de se recompor e necessitando de recursos para se reerguer, esse país ainda se vê proibido de realizar exportações de petróleo, seu principal produto. A nação sofre terrivelmente com a falta de remédios, saneamento básico, produtos de higiene e assistência médica.

13 a 18 de janeiro de 1993. Ataques aéreos dos aliados no sul do Iraque e contra uma fábrica num subúrbio de Bagdá: 44 mortos.

26 de novembro de 1993. Bagdá aceita sem restrições a resolução 715 das Nações Unidas sobre o controle do desarmamento.

1996. A mesma ONU, que impôs o criminoso embargo ao Iraque, cria o programa “*Oil for Food*” (petróleo por comida). Prepara assim, a mando de seus chefes, os EUA e Israel, mais uma armadilha aos iraquianos: os enormes conglomerados internacionais de petróleo, nada interessados em auxílio humanitário, se aproveitam e voltam ao Iraque para fazer contratos em condições completamente exploradoras, favoráveis somente aos seus mesquinhos interesses.

23 de fevereiro de 1996. O general Hussein Kamel Hasan – genro de Saddam Hussein – e seu irmão são assassinados três dias depois de regressarem ao Iraque.

Ano de 1997. Começaram as desavenças do regime com a comissão da ONU encarregada de supervisionar o desarmamento do Iraque por causa da suspeita de que país buscava armamento químico e nuclear. Em 1998, EUA e Reino Unido bombardearam o Iraque, tentando forçar o regime de Saddam a colaborar com as inspeções da ONU.

11 de setembro de 2001. Ocorrem os falsos ataques nas Torres Gêmeas, no World Trade Center. Sob o pretexto de se sentirem ameaçados diante de supostas “armas de destruição em massa”, os EUA bombardeiam novamente o Iraque da maneira mais covarde possível, em nome da “democracia”, da “liberdade” e para acabar com o terrorismo!

2003. Com o apoio do Reino Unido, da Espanha e outros, Bush está definitivamente decidido a invadir o Iraque sob qualquer pretexto. Novos ataques aéreos ainda mais terríveis, atingindo, em sua grande maioria, alvos civis.

17 de março de 2003. O presidente George W. Bush faz um ultimato de 48 horas a Saddam Hussein para que se exile. Caso contrário, os Estados Unidos vão declarar guerra ao Iraque. O ultimato é rejeitado no dia seguinte pelos iraquianos.

20 de março de 2003. Guerra no Iraque: as forças americano-britânicas entram no Iraque através do Kuwait.

9 de abril de 2003. As forças americanas entram no centro de Bagdá.

22 de julho de 2003. Os dois filhos de Saddam Hussein, Uday e Qussai, são mortos em um ataque americano em Mossul (Curdistão iraquiano).

Em alguma data desconhecida prendem Saddam Hussein, em local também desconhecido. Mantêm-no oculto pelo período suficiente para que sua aparência se torne decrépita e aviltante para um chefe de Estado que sempre primou pela elegância e bom gosto devido às torturas que enfrentou e para que o espetáculo, muito ensaiado, da “captura” se tornasse mais impactante.

14 de dezembro de 2003. Saddam Hussein é preso em Tikrit, ao norte de Bagdá.

2004. As forças invasoras dos EUA capturam Saddam Hussein na esperança de poder controlar a guerra civil a que deram causa. Tudo inútil.

19 de outubro de 2005. Iniciado o processo contra o Saddam Hussein.

5 de novembro de 2006. O legítimo presidente do Iraque é condenado à força.

## Você escolhe

*“Felicito o grande povo iraniano, especialmente os parentes dos mártires, das vítimas e dos desaparecidos (na guerra entre o Irã e Iraque), pela morte do principal culpado por inúmeros crimes contra o Irã. O destino de Saddam serve para dar uma lição aos criminosos atuais”.*

(Presidente da comissão de Segurança Nacional e Política Externa do Parlamento iraniano, Alaedin Boruyerdi).

*“O Governo britânico não apóia a pena de morte, no Iraque ou em qualquer outro lado. Defendemos o fim da pena de morte, independentemente do indivíduo ou do crime. Posso assegurar-lhe que o governo britânico deixou claro repetidas vezes ao governo iraquiano sua oposição à pena de morte em todos os casos. Continuamos pedindo às autoridades iraquianas para abolir a pena de morte”.*

(Ministra britânica dos Negócios Estrangeiros, Margaret Beckett).

*“Farsa!” “Illegal”. (O chefe de Estado da Líbia, Muammar Kadafi, declarou ainda que o julgamento do líder iraquiano foi uma farsa por ter sido realizado durante a ocupação militar do Iraque e acrescentou que o Iraque é um país imerso na violência, causadora da morte de milhares de pessoas, o que prova que a ocupação militar liderada pelos Estados Unidos “desembocou num genocídio”. A Líbia decretou três dias de luto nacional pela execução de Saddam, e suspendeu a festividade de Eid al-Adha (festa do sacrifício, que marca o fim da peregrinação a Meca).*

*“Espero que a execução de Saddam não separe ainda mais as partes em conflito, no esforço de uma reconciliação nacional, o que é uma condição para o Iraque recuperar sua soberania” (Governo da maior nação muçulmana do mundo, a Indonésia).*

*“A execução de Saddam Hussein é um assassinato político e viola todas as leis internacionais.” (Porta-voz do movimento radical palestino Hamas).*

*“Deus os abençoe. Eu os agradeço por vossa homenagem a Saddam, o mártir”. (Raghad Saddam, filha mais velha de Saddam Hussein, acompanhada de centenas de pessoas, completamente vestida de negro e com óculos escuros, protesta a execução do ex-presidente iraquiano, seu pai).*

O primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi, disse que embora não desejasse minimizar os crimes cometidos pelo ex-presidente do Iraque, não podia deixar de *expressar a firme oposição do governo italiano – assim como a sua própria – à sentença de morte.* A Itália participou da ocupação do Iraque como aliada dos Estados Unidos.

*“Após um julgamento justo, do tipo que ele negou às vítimas de seu brutal regime, a execução de Saddam Hussein é uma mostra da resolução do povo iraquiano de avançar após décadas de opressão. Hoje vemos o quanto avançou o povo iraquiano desde o fim do regime de Hussein. O progresso alcançado não teria sido possível sem o permanente serviço e sacrifício de nossos soldados”.* (Presidente norte-americano, George W. Bush).

*“Um macabro ato de magia negra”.* (Joaquim José de Andrade Neto, Mestre Geral Representante da Ordem Espiritualista União do Vegetal).



# A CORDA, BUSH!

Dentro de um ano serás chamado  
para prestar contas de teus crimes.

